

# Projetos inviáveis deixam ONGs do ES sem ajuda

Fotos de Gildo Loyola

Cláudio Rocha

O Espírito Santo tem apenas cerca de 1,5% de sua Mata Atlântica primária; quase 90% da população capixaba não contam com serviços de tratamento de esgoto; e o Estado pode enfrentar uma crise sem precedentes de abastecimento de água nos próximos anos devido ao aumento da demanda e ao assoreamento de seus rios. Apesar desses dados, nada animadores, os principais organismos internacionais de financiamento de programas de meio ambiente com filiais no Brasil, como o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a Conservação Internacional (CI) e a Conservação da Natureza (TNC), praticamente não investem em projetos de Organizações Não Governamentais (ONGs) no Estado.

As entidades ambientalistas do Espírito Santo não chegam a entusiasmar esses organismos. De acordo com o assessor de Comunicação da WWF no Brasil, Ulisses Lacava, as ONGs do Estado, em geral, não encaminham projetos à entidade e, quando o fazem, as propostas são inviáveis para financiamento.

Cléber Alho, responsável pelo setor de ciências da conservação da WWF no Brasil, acrescenta que o Espírito Santo sofre com a história, já que, ele lembra, as grandes madeiras começaram o desmatamento da Mata Atlântica exatamente pelo Espírito Santo e que o Estado concorre em recursos, normalmente, com a Bahia, que tem uma biodiversidade mais rica. O gerente administrativo da CI, Carlos Alberto Boucharbet, disse nunca ter recebido um só projeto de uma ONG capixaba e afirmou que não existe qualquer tipo de restrição ao Espírito Santo.

## Atuação

Das mais de 60 entidades que atuam em defesa do meio ambiente no Estado, segundo Fred Montenegro Guimarães, ex-presidente da Associação Capixaba de Proteção Ambiental (Acapema), a mais antiga das ONGs do Espírito Santo, apenas 24 estão em situação regular. Dessas, muito poucas merecem elogios, por sua atuação, da grande maioria dos próprios ambientalistas capixabas.

Guimarães atribui às brigas políticas internas das próprias entidades a fraca atuação no Estado.

Neste momento, segundo ele, a própria Acapema passa por uma reavaliação. Seus membros discutem a possibilidade de transformar a associação numa federação, que pudesse congregiar forças e ajudar a todas as entidades ambientais do Estado a se estruturar.

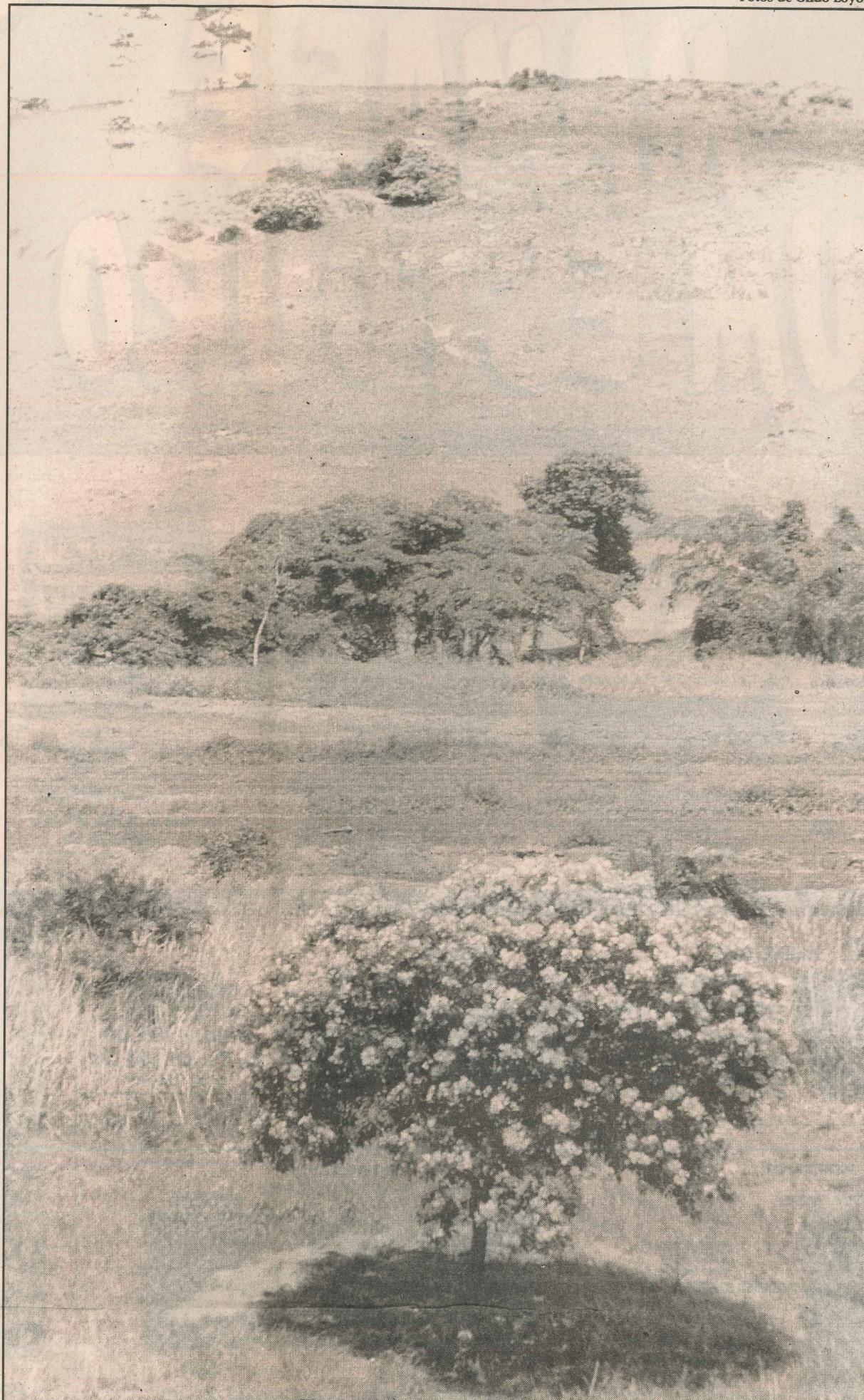
Um dos diretores do Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema) e pesquisador do Museu Melo Leitão, de Santa Teresa, Sérgio Lucena, atribui os quase inexistentes financiamentos para projetos desenvolvidos por ONGs no Estado à falta de pedidos com projetos de qualidade: "Talvez isso ocorra por falta de estudos. A maioria das entidades no Estado são ativistas". O Ipema é um dos raros exemplos de entidades no Espírito Santo a contar com financiamentos – a Fundação O Boticário financia, com cerca de US\$ 15 mil, dois projetos da ONG.

## Perseverança

Para o diretor executivo da Avidepa, César Musso, o problema maior no Espírito Santo tem sido falta de perseverança. "Algumas pessoas não perceberam a responsabilidade de criar uma instituição. Não têm o entendimento da importância de zelar pela autenticidade da instituição que representam", disse Musso, lembrando que a má atuação de uma ONG repercute na atuação de todas as outras.

Vice-presidente nacional e diretor regional da Fundação Pró-Tamar no Espírito Santo, João Carlos Tomé, o Joca, é outro a atribuir à desagregação política que se reflete nas ONGs seus maiores problemas. "A desorganização das ONGs é um reflexo também da sociedade". Como César Musso, Joca também acredita que falta a quem atua na área "comprar mais as brigas".

O secretário de Estado de Meio Ambiente, Fernando Schetino, acredita que as entidades capixabas estejam passando por uma período de transição – da fase de denúncias para o trabalho técnico e prático. Segundo ele, poucas ONGs procuram a Secretaria para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) para buscar um trabalho conjunto. Para o secretário de Meio Ambiente de Vitória, Jarbas Ribeiro, a fase atual é de participação na solução dos problemas, o que ainda é localizado e incipiente, na sua visão.



A devastação da Mata Atlântica é ponto negativo que colabora para que se fechem as portas de financiamentos

## Seama analisa 13 propostas

O Programa de Execução Descentralizada (PED) do Ministério do Meio Ambiente é a esperança de muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) darem a chamada "volta por cima" no Estado. A coordenação estadual do programa, sob responsabilidade da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), já analisa as 13 cartas-consultas pré-classificadas – os projetos devem ser obrigatoriamente desenvolvidos em parceria entre prefeituras municipais e ONGs.

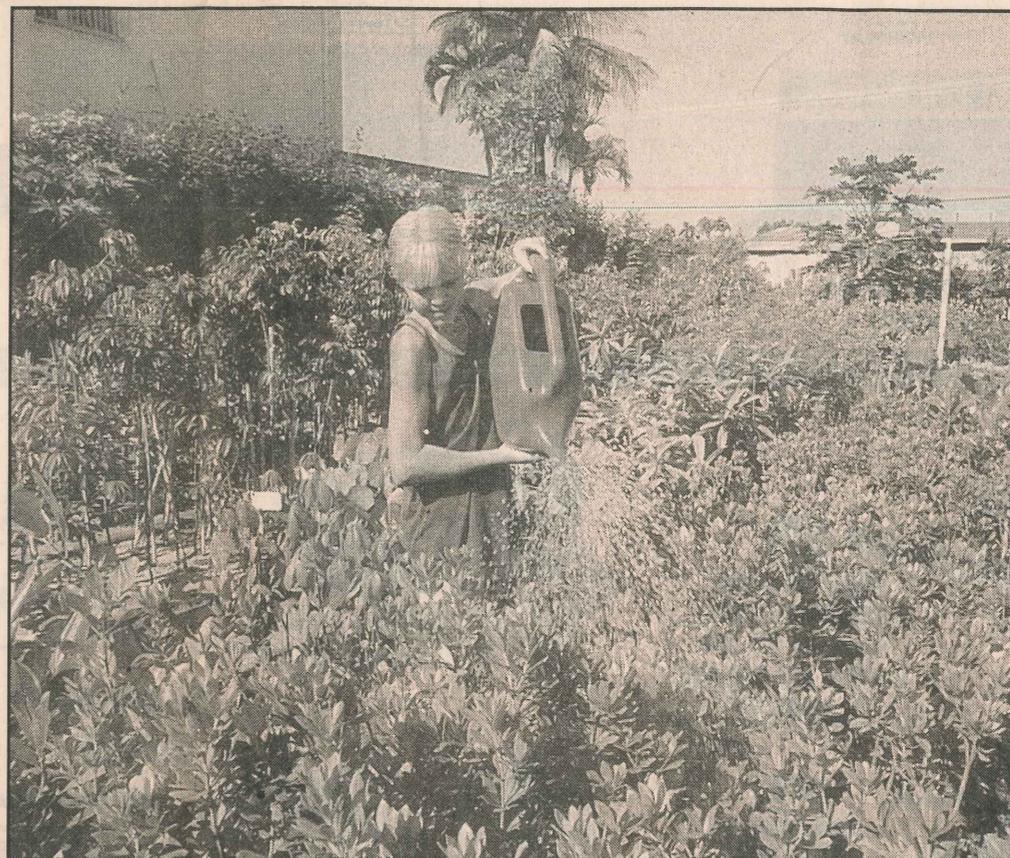
O coordenador estadual do PED e assessor técnico da Seama, Luiz Son, tem até 31 de dezembro do ano que vem para definir os projetos que serão financiados pelo programa. Os recursos totais para o financiamento de projetos através do PED no Espírito Santo variam de US\$ 2 milhões a 5 milhões.

No Estado, segundo o coordenador nacional do PED, Hugo Almeida, que esteve em Vitória no início do mês para acompanhar os trabalhos, pelo menos dois e no máximo seis projetos terão que ser classificados. Em todo o país, o Governo federal investirá US\$ 60 milhões no PED, ligado ao Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA). O Espírito Santo, de acordo com ele, é hoje um dos 12 Estados brasileiros credenciados para participar do programa até agora.

Son não fez comentários sobre os projetos apresentados no Estado e revelou que precisa primeiro identificar as linhas gerais de atuação definidas pela última gestão da Seama, que, segundo ele, não estariam muito claras.



A Fundação Pró-Tamar arrecadou R\$ 300 mil, em 94, através da venda de produtos da marca



A Avidepa tem plantado mudas para recuperar os sítios de reprodução das andorinhas do mar

## Avidepa e Pró-Tamar têm atuação reconhecida

As muitas críticas à atuação das ONGs no Estado ainda não comprometem, pelo menos, dois trabalhos no Espírito Santo. A Associação Vilavelhense de Proteção Ambiental (Avidepa) e a Fundação Pró-Tamar, entidade nacional com representação no Estado, estariam acima de qualquer suspeita, conforme julgamento dos próprios ambientalistas e autoridades públicas locais.

O "Projeto Andorinhas do Mar" já virou uma marca da Avidepa. O diretor executivo da entidade, César Musso, explica que o projeto, criado em 1988, já está em nova fase. "De quatro anos para cá estamos dando um novo enfoque ao projeto. Estamos fazendo a conservação e recuperação

dos sítios de reprodução".

O Espírito Santo é o maior sítio de reprodução do Atlântico Sul de duas espécies de andorinhas do mar. No início do trabalho, confirma Musso, os principais sítios – as ilhas de Itatiaia e dos Pacotes, em Vila Velha; Escalvada, em Guarapari; e ilha Branca ou dos Ovos, em Marataízes – não eram respeitados.

A situação hoje já não é a mesma e o pessoal da Avidepa, que continua a fiscalizar as ilhas, confirma sua utilização racional fora da época de reprodução das andorinhas. A entidade, que tem um viveiro de mudas de vegetação de restinga na Praia da Costa, vem utilizando esse trabalho para recuperar a vegetação natural dos sítios de reprodução.

Para manter os trabalhos da Avidepa em 94, segundo César Musso, a entidade recebeu recursos do Ibama, do Governo do Estado e da iniciativa privada, que somaram US\$ 100 mil. Musso, que vai passar a receber uma bolsa de uma entidade internacional pelo trabalho que desenvolve, é remunerado pela Avidepa em R\$ 1.090,00 por mês e sem nenhum tipo de vínculo empregatício, como fez questão de revelar. Seu tempo hoje é todo dedicado àquela ONG.

### Tartaruga marinha

Outro exemplo de bom trabalho no Estado, da Fundação Pró-Tamar, conta com mais recursos para tocar o projeto, em co-produção com o Ibama. Apesar da Fundação

existir em razão do programa, João Carlos Tomé, o Joca, garante que a entidade é uma ONG, que administraria o projeto hoje mais com recursos próprios, de vendas de produtos com a marca Tamar, do que com verba oficial.

Os números do Tamar em 94, segundo Joca, alcançaram a soma de R\$ 500 mil, sendo R\$ 300 mil de vendas de produtos. Os outros R\$ 200 mil vieram de empresas privadas e do poder público. O trabalho do Tamar, de acordo com o diretor regional, foi mais direcionado no começo para a defesa da tartaruga marinha. Hoje ele também busca alternativas para as pequenas comunidades que de alguma forma perderam recursos fi-

nanceiros com o programa de proteção à tartaruga.

Parte desse público, da Barra do Riacho, em Aracruz, até a divisa com a Bahia, já trabalha na fabricação dos produtos do Tamar. O Espírito Santo é o único local de desova concentrada da tartaruga gigante. A região Norte do Estado é ainda ponto de desova das outras quatro espécies conhecidas de tartaruga marinha, com destaque para as espécies verde e careta-careta.

Os dois trabalhos foram citados como exemplo pelo secretário Fernando Schetino e pelo ex-secretário de Meio Ambiente e presidente da Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente (Abema), Almir Bressan.

## Estado ganha nova entidade

O Espírito Santo deve ganhar em breve mais uma entidade ambiental. O ex-secretário de Estado do Meio Ambiente, Almir Bressan, foi convidado pelo senador José Inácio Ferreira para fundar a nova ONG. Apesar do conhecimento adquirido nos últimos dois governos, quando passou de subpará secretário, e da longa história na área (ele participou da fundação da Acapema, em 79) e até de alguns cursos fora do país, Bressan garante que a entidade, que ainda não tem data para nascer, surgirá sem uma fonte concreta de recursos.

O ex-secretário garante que, apesar dos contatos que teria com entidades internacionais, ainda não existem pedidos para a nova ONG. Bressan divide as entidades ambientais em profissionais e amadoras e garante que o projeto que pretende encampar é de uma ONG profissional, voltada para trabalhos na área florestal e de equilíbrio rural em todo o Estado. A questão rural é tida como prioritária para a preservação do meio ambiente, segundo ele.

Para Bressan, não é possível contar apenas com recursos internacionais. Ele espera ter apoio financeiro do próprio Espírito Santo e do país. Na medida do que chama de necessidade, o ex-secretário garante que usará do seu conhecimento e de seus contatos com entidades internacionais para buscar recursos.